



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17663 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 11 - Política da Educação Superior

DETERMINANTES SÓCIO-HISTÓRICOS DA ORIGEM E EXPANSÃO DAS FACULDADES DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
José dos Santos Souza - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
Jeanne Emilia Coutinho - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

DETERMINANTES SÓCIO-HISTÓRICOS DA ORIGEM E EXPANSÃO DAS FACULDADES DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Cursos superiores com carga horária reduzida e currículo focado em demandas específicas do mercado existem desde o final dos anos 1960, embora em caráter excepcional. Esses cursos sempre foram orientados pela perspectiva pragmática, imediatista e interessada de formação humana. A estruturação desse tipo de curso como mais recente grau acadêmico se justifica na manutenção da valorização do capital em condições renovadas, em detrimento de uma concepção unitária de formação humana, voltada para o desenvolvimento politécnico e *omnilateral* do trabalhador/cidadão. Sua regularização se deu a partir da segunda metade dos anos de 1990, o que determinou a explosão no número de instituições de ensino ofertantes, no número de cursos e no número de matrículas a partir de 2004, já no governo de Lula da Silva, que deu continuidade à política de ampliação e diversificação da educação profissional e tecnológica desencadeada pelo Governo Fernando Henrique Cardoso. Somente no período de 2002 a 2010, verificou-se aumento de 686% no número de CSTs ofertados no país (Souza, 2022, p. 17).

No estado do Rio de Janeiro, a Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC/RJ), vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI/RJ), assumiu a gestão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro (REPTERJ). Além de agregar escolas técnicas de nível médio, a REPTERJ criou as Faculdades de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro (FAETERJs). Com intuito de ampliação, interiorização e diversificação da oferta de CSTs, essas instituições de ensino superior surgiram de modo articulado aos esforços do Governo Federal, segundo diretrizes do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), fruto de acordo de cooperação firmado entre o Governo Fernando Henrique Cardoso e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Os CSTs se instituem como estratégia de enxugamento curricular e

de flexibilização das metodologias e práticas de ensino e aprendizagem, a fim de promover, em condições renovadas, a conformação psicofísica e a conformação ética e moral de trabalhadores/cidadãos de novo tipo, afinados com as demandas do modelo de desenvolvimento enxuto e flexível (Souza, 2020; 2022).

Neste trabalho, tomamos como objeto de análise a evolução das FAETERJs, desde sua criação (1997) até o momento atual. Para nossa análise, tomamos como fonte de dados os documentos governamentais, as estatísticas do governo federal, os dispositivos regulatórios da esfera federal e estadual do Rio de Janeiro, bem como os atos Regulatórios de cada FAETERJ e de cada curso ofertado por elas. Trata-se de uma pesquisa básica, com análise referenciada no materialismo histórico-dialético, com finalidade explicativa, cujos procedimentos técnicos a vinculam à categoria de pesquisa documental.

Nossa referência sócio-histórica compreende a política de ampliação e diversificação da educação profissional e tecnológica desencadeada no país desde meados dos anos 1990, afinadas com as orientações dos organismos supranacionais. Este processo teve como marco regulatório a Lei nº 9.394/1996 e o Decreto nº 2.208/1997 (Brasil, 1996; 1997). No que tange à consolidação dos CSTs como mais um grau acadêmico da Educação Superior brasileira, compreendemos isso constitui a estratégia burguesa no campo educacional para ajustar os sistemas de ensino superior do país às demandas imediatas do empresariado de aumento de produtividade e de competitividade das empresas, em um contexto de emergência de um novo modelo de desenvolvimento enxuto e flexível do capital, diante do esgotamento do modelo de desenvolvimento taylorista-fordista. Essa estratégia se configura como uma contrarreforma burguesa no campo educacional, na medida em que limita, condiciona e fragmenta o acesso dos trabalhadores ao conhecimento científico e tecnológico, sob a perspectiva pragmática, imediatista e interessada de formação humana (Souza, 2021).

Em resposta ao esgotamento do modelo de Educação Superior de caráter taylorista-fordista, a partir dos anos 1990, os esforços do Estado brasileiro e do empresariado foi de institucionalizar o que antes existia em caráter excepcional: um tipo de ensino superior de carga horária reduzida e currículo focado na demanda do mercado. Esses esforços deram regularidade aos já existentes CSTs por meio de atos regulatórios que instituem este tipo de curso em mais um grau acadêmico da Educação Superior brasileira (Brasil, 1997; 2004; 2006). O êxito dessa iniciativa se confirma pelo fato de termos chegado aos anos 2020 com ampla oferta desse mais recente grau acadêmico, com cursos dos mais variados Eixos Tecnológicos, embora seja no Eixo Tecnológico “*Gestão e Negócios*”, nas instituições de ensino superior privadas, na modalidade de Educação à Distância em que se percebe maior ampliação de matrículas (SOUZA, 2022).

À título de conclusões preliminares, por se tratar de um trabalho em andamento, há evidências de que a política de ampliação e diversificação da educação profissional e tecnológica do estado do Rio de Janeiro se orienta pela perspectiva pragmática imediatista e interessada de formação humana. Além disso, as ações governamentais protagonizadas pela FAETEC se pautam na ideia de formação enxuta e flexível para ampla parcela da população, enquanto para outros segmentos privilegiados seguem itinerários formativos mais sólidos, de caráter científico, desenvolvido em universidades federais ou algumas estaduais. Desta forma, essa política ratifica a velha dualidade do ensino que antes era restrita à Educação Básica, mas que agora se estende ao ensino superior.

Referências

SOUZA, José dos Santos. A Educação superior enxuta e flexível como nicho promissor do

mercado educacional. **Revista Trabalho Necessário**, Niterói, RJ, Vol. 20, nº 42, 2022 (maio-agosto). Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/54582> . Acesso em: 06/05/2024.

SOUZA, José dos Santos. Cursos Superiores de Tecnologia: a materialidade da formação enxuta e flexível para o precariado no Brasil. **Trabalho Necessário**, v. 18, p. 320-342, 2020a. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/download/42812/24491?inline=1> . Acesso em: 23 de jan. de 2022.